



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO GERAL DO PARFOR – CAPES/UEPB
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JANIELE CLAUDIA DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: LUDICIDADE E RECREAÇÃO A SERVIÇO DA
APRENDIZAGEM

MONTEIRO - PB

2019

JANIELE CLAUDIA DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: LUDICIDADE E RECREAÇÃO A
SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Me. Aurenisia Coutinho Ivo

MONTEIRO - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Janiele Claudia da.
A educação física na infância [manuscrito] : ludicidade e recreação a serviço da aprendizagem / Janiele Claudia da Silva. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Aurenisia Coutinho Ivo , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Educação Física. 4. Lúdico. I. Título
21. ed. CDD 371.337

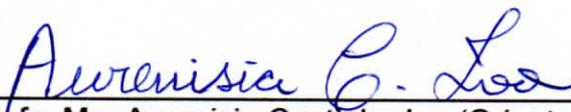
JANIELE CLAUDIA DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: LUDICIDADE E RECREAÇÃO A SERVIÇO DA
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019.

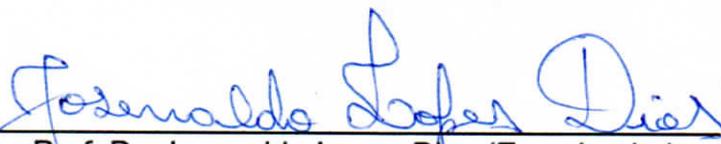
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Aurenisia Coutinho Ivo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta vitória a Deus, que em todos os momentos da minha vida sempre está abrindo caminhos a serem percorridos com lutas e vitórias.

À minha família, em especial, às minhas filhas, que me fazem caminhar, permanentemente, cujo objetivo é a realização de meus sonhos.

Os meus sonhos, são os seus...Senhor!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
<i>1.1</i>	<i>PROBLEMATIZAÇÃO, HIPÓTESES E OBJETIVOS DA PESQUISA.</i>	10
<i>1.2</i>	<i>JUSTIFICATIVA</i>	11
<i>1.3</i>	<i>METODOLOGIA</i>	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
<i>2.1</i>	<i>EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES</i>	12
<i>2.2</i>	<i>EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA</i>	14
3	ANÁLISES E DISCUSSÕES	17
<i>3.1</i>	<i>EDUCAÇÃO FÍSICA: RECREAÇÃO E LUDICIDADE</i>	17
<i>3.2</i>	<i>ESTRATÉGIAS QUE BENEFICIAM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO</i>	
	<i>INFANTIL</i>	19
4	CONCLUSÕES	22
	REFERÊNCIAS	23

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: LUDICIDADE E RECREAÇÃO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN: PLAY AND RECREATION AT THE SERVICE OF LEARNING

Janiele Claudia da Silva*

Prof^a. Me. Aurenisia Coutinho Ivo**

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discorrer, com base em uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, devido a sua relevância, bem como sua possível ajuda nas práticas educacionais. Uma vez que, defendemos que um trabalho bem sistematizado, a partir de ideias lúdicas e recreativas auxiliam, fundamentalmente, na formação de indivíduos críticos, autônomos e reflexivos já que, essa área de pesquisa, desenvolve habilidades importantíssimas para o aprimoramento, seja ele, cognitivo e/ou motor. Dessa forma, o nosso trabalho, foi de cunho, predominantemente, bibliográfico, pois fizemos um levantamento estudos especializados, isto é, autores como Kramer (2006), Darido (2003), bem como legislações e documentos norteadores, que embasam a prática da Educação Física nos sistemas de ensino. Desse modo, são apresentadas inicialmente, algumas reflexões sobre a prática da Educação Física na Educação Infantil e na Escola, bem como estratégias que podem favorecer o andamento de metodologias de ensino, com base nos autores da pesquisa. Por fim, analisando os resultados da pesquisa, percebeu-se que os autores em foco defendem a realização de práticas educativas, principalmente, na Educação Infantil, dada a sua singularidade, que primem por atividades mais dinâmicas, divertidas, aspectos estes que podem ser ainda mais trabalhados, se consideramos as técnicas, que a Educação Física dispõe. Ainda ressalta-se que, ao direcionar-se para esses aspectos, teremos uma formação que permita desenvolver sujeitos mais aptos para a vivência em uma sociedade cada vez mais democrática, ou seja, sem qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Palavras – Chave: Educação Infantil. Recreação. Ludicidade. Aprendizagem.

*Graduanda em Educação Física; janieleclaudia940@gmail.com;
**Professora Me. - Orientadora - UEPB; aurenisiaivo@gmail.com;

ABSTRACT

This paper aimed to discuss, based on a bibliographical research about the importance of Physical Education in Early Childhood Education, due to its relevance, as well as its possible help in educational practices. Since, we argue that a well systematized work, based on playful and recreational ideas, helps, fundamentally, in the formation of critical, autonomous and reflexive individuals. Since this area of research develops very important skills for improvement, be it cognitive and / or motor. Thus, our work was predominantly bibliographic, since we made a specialized bibliographic survey, that is, authors such as Kramer (2006), Darido (2003), as well as laws and guiding documents, which support the practice of Education. Physics in education systems. Thus, some reflections on the practice of Physical Education in Kindergarten and School are presented, as well as strategies that may favor the progress of teaching methodologies, based on the authors of the research. Finally, analyzing the results of the research, it was noticed that the authors focus on the practice of educational practices, especially in early childhood education, given its uniqueness, which excels for more dynamic, fun activities, which aspects can still be more worked, if we consider the techniques that Physical Education has. It is also noteworthy that, by addressing these aspects, we will have in formation of subjects more apt to live in an increasingly democratic society, that is, without any kind of prejudice and discrimination.

Keywords: Child education. Recreation. Ludic. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Pensar nos benefícios que a prática da Educação Física traz para o desenvolvimento humano, para a saúde de uma forma geral, faz-se necessário, já que, muitas vezes, essa disciplina é vista nas escolas como sendo apenas para momentos de brincadeiras, sem que haja um objetivo bem sistematizado para tal prática, isso acaba, restringindo o papel fundamental, que essa área de estudo e pesquisa pode desempenhar nos sistemas de ensino.

Dessa forma, sabemos que muitas vezes, se torna um grande desafio para os profissionais da área, que fazem parte da educação, quer seja na ação direta em sala de aula, quer seja na gestão de projetos educacionais em organizações escolares e não escolares, em fazer com que a Educação Física cumpra a sua função de forma eficiente. O que sem dúvida, é uma questão que exige um trabalho sistematizado de educadores/as, gestores, coordenadores, enfim de todos aqueles que se engajam diariamente na busca de uma formação autônoma, de todos aqueles que fazem parte de um corpo docente.

No entanto, vale ressaltar que percebemos muitas vezes, ou na maioria das escolas, não se tem dado a devida atenção a alguns aspectos, que podem tornar a aprendizagem mais dinâmica, como por exemplo, o lúdico no planejamento escolar, ocorrendo apenas como uma atividade separada, ou como sendo chamado de “um dia diferente”. O foco maior ainda são os conteúdos de forma rígida e distante do que é inerente e próprio no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, pensar e refletir sobre os benefícios que a Educação Física pode trazer para os alunos é de suma importância, e mais especificamente na Educação Infantil, justamente por ser uma etapa importante, ou seja, fase na qual os primeiros estímulos são definidores e fundamentais para o processo de desenvolvimento humano, como um todo.

Assim, é na Educação Infantil, ou primeira infância, que começam a ser construídas as primeiras impressões, isto é, as crianças iniciam as suas interações sociais e adquirem também as iniciais noções de convivência com o coletivo.

E como Silva (2010, p. 10), aborda: “Quando se fala em infância não podemos deixar de destacar a importância da educação infantil nestes últimos anos na vida da criança, como grande influenciadora do processo de ensino e aprendizagem”.

Ainda é nesta fase também, que as crianças começam a desenvolver habilidades, que favorecem o entendimento sobre valores, regras, disciplina, bem como a aprimorarem seu desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo.

Nesse viés, o nosso trabalho foca especificamente a importância da Educação Física, ou seja, suas técnicas, pesquisas, estudos, que possam subsidiar as práticas pedagógicas em salas de aulas de Educação Infantil.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO, HIPÓTESES E OBJETIVOS DA PESQUISA.

A nossa pesquisa foi centrada em torno da seguinte problemática: como a prática da Educação Física, seja através de atividades lúdico-recreativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, especificamente na Educação Infantil?

Ainda se fez necessário questionar-se – Que tipos de práticas e/ou atividades podem ser adotadas, especificamente, nessa etapa de ensino? Quais as principais habilidades que podem ser estimuladas com as técnicas da Educação Física? E por fim, quais as vantagens, de haver um trabalho sistematizado, na Educação Infantil, a partir de atividades físicas?

Dessa forma, partimos do pressuposto que a prática da Educação Física no seguimento de ensino, em foco, pode favorecer o desenvolvimento das crianças, de forma atrativa, seja através de jogos e/ou brincadeiras sistematizadas ou livres. Acreditamos que as atividades, devem utilizar-se do lúdico, de jogos, como mecanismos de estimulação cognitivo, psicomotor, entre outros. E, ainda cremos que, ao adotar-se em sala de aula, tais aspectos (ludicidade, brincadeiras, jogos), podem trazer inúmeras vantagens para a construção de conhecimentos, como por exemplo, amizade, respeito, e mais, permitir às crianças, a vivência de momentos que focam a imaginação e criatividade.

Dessa forma, o nosso trabalho tem como objetivo geral: mostrar, através de um estudo bibliográfico, como a prática da Educação Física, através de atividades lúdico-recreativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, na Educação Infantil.

Já os objetivos específicos são os seguintes: apontar os principais tipos de práticas e/ou atividades que podem e devem ser adotadas, para que a Educação Física cumpra um papel significativo, em tal seguimento de ensino; refletir sobre as principais habilidades que podem ser estimuladas com as técnicas da Educação Física; E por fim, discutir/analisar as principais vantagens, que pode haver no desenvolvimento das crianças, se houver um trabalho organizado, na Educação Infantil, a partir de atividades físicas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nesse sentido, o trabalho teve como foco tal temática, a prática de atividades lúdicas/recreativas na Educação Infantil, por acreditar-se em uma necessidade de reflexão sobre a importância desse aspecto no processo de ensino, e ainda pelo fato de a ludicidade, brincadeiras, e jogos, serem considerados fatores importantes que, sem dúvida, podem aprimorar e subsidiar as metodologias de ensino, o que acaba possibilitando, um bom desenvolvimento na formação do indivíduo.

Julgamos relevante o nosso trabalho por apresentar algumas contribuições teóricas sobre tal temática, que a nosso ver é de fundamental importância para o processo educacional, e por ainda trazer contribuições nessa área de estudos.

Partindo deste pressuposto, o estudo ainda justifica-se, pelo fato de que é tarefa e desafio do educador/a, assumir efetivamente, em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos/as, oportunidades educativas que favoreçam o seu desenvolvimento, enquanto seres humanos em processo de formação, e assim, tais atividades pode ter um papel determinante neste processo. Para isto, o trabalho, do educador/a, visa buscar alternativas, bem como cuidar da formação do sujeito-aprendiz. Desde modo, as atividades lúdicas, nos seus mais variados formatos e aspectos, dentro do contexto educacional, já que este é o nosso foco, são fundamentais para a formação de personalidades “sadias” e capazes de aprenderem cada vez mais, para que se tornem seres humanos autônomos, críticos e independentes.

1.3 METODOLOGIA

A nossa pesquisa foi conduzida metodologicamente, a partir de um estudo de cunho predominantemente bibliográfico. Para tanto, realizamos uma revisão sistêmica da literatura

através de leituras bibliográficas de cunho científico como artigos e textos, que embasaram todo o andamento da referida pesquisa.

Dessa forma, contamos com as contribuições de diversos autores, como por exemplo, Silva (2018), Dorneles (2018), Freire (2011) entre outros. Assim, o nosso trabalho está organizado em duas partes, a saber: a primeira, apresenta com base em alguns autores, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, e a concepção de infância, bem como algumas reflexões sobre a Educação Física na escola. Em seguida, na outra parte, trataremos, na opinião de alguns autores, a importância do lúdico e da recreação para o processo de ensino e/ou no contexto escolar, especificamente na Educação Infantil. Ainda são expostas possíveis estratégias, que beneficiem as metodologias de ensino, e finalizamos com as conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

De acordo com os marcos legais, a Educação Infantil constitui-se a primeira etapa de escolarização de qualquer sujeito, ou seja, trata-se do primeiro momento que a criança passa a ter contato com o ensino formal.

Dessa forma, a lei que rege toda a educação nacional, qual seja a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/90 (LDB) preconiza:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013), tratado no artigo 5º que:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, *ou* entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013);

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Ainda nesse mesmo enfoque, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010. p.10), outro importante documento de cunho norteador, para as práticas metodológicas, ao definir que o sujeito que faz e/ou deve fazer parte dessa etapa de ensino, o nomeia como criança – “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Nesse sentido, o documento em foco, defende que o currículo da Educação Infantil deve, acima de tudo, ser um articulado conjunto de metodologias que busquem sempre articular as experiências os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do seu dia a dia, do seu patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse viés, os princípios que orientam a Educação Infantil estão postos na referida diretriz, dada a sua importância para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, como segue abaixo:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010. p.18).

A partir do que foi exposto, percebe-se que a Educação Infantil cumpre um importante papel na formação dos indivíduos, visto que cada instituição de ensino deve oferecer os mais variados recursos, para que as crianças possam desfrutar de seus direitos sociais e humanos.

Corroborando com as ideias acima expostas Kramer (2006 *apud* Lustig *et all* s/d, p. 07), ao trazer suas discussões sobre infância, cuja idade cronológica, corresponde ao público da Educação Infantil, pelo menos inicialmente, menciona que, a infância pode ser compreendida como um período da história de vida de cada ser humano, que se estende na

nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente até os dez anos de idade. E assim ainda defende que há características que são específicas dessa etapa de vida, como por exemplo, que é justamente a imaginação, criatividade e a fantasia.

Os referidos autores mencionam que não podemos compreender a infância a partir de um único paradigma, ao contrário, quando a pensamos, seja mais coerente pensarmos em infâncias, já que “[...] no sentido de pluralidade, demonstrando assim a nossa visão de que a infância está relacionada ao contexto ao qual a criança está inserida, pois como vivemos em contextos diferentes, não nos é possível restringirmos a infância a um universo singular.” (LUSTIG *et all* s/d, p. 10)

No entanto, esses mesmos estudiosos relatam que, mesmo havendo várias concepções de infância, não devemos deixar de mencionar que, essa etapa de vida tem características, que são peculiares, como já foi enfatizado acima, e que tais características são independentes de qualquer contexto cultural no qual o sujeito está inserido.

Assim, ao citarem o Parecer 022/1998, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, definem as crianças como seres humanos portadores das melhores potencialidades da espécie, e ainda citam suas principais características:

- *inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertos entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade;
- *Tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;
- *inquieta, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;
- *encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação (BRASIL, 1998 *apud* LUSTIG *et all* s/d, p. 11).

Dessa forma, percebe-se que a criança, como todo ser humano, é um sujeito singular, mas com um jeito todo próprio de vê e sentir o mundo do seu modo de ser. Nos discursos oficiais, nota-se um engajamento na busca de compreendermos esses seres na sua completude, e ainda uma atenção especial, para se levar em conta, principalmente na escola, as características, que são tão singulares, nesta dada etapa de vida.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

De acordo com Miquelin (*et all* s/d) a Educação Física no nosso país, cuja obrigatoriedade, com suas exceções, está posta na nossa LDB, é uma das formas mais eficientes na qual o sujeito pode interagir com o meio no qual vive. Pode ser também uma das

ferramentas mais relevantes para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras.

Dessa forma, na concepção dos referidos autores, pode ser usada como uma prática pedagógica capaz não somente de desenvolver habilidades físicas e/ou motoras, como também a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, seja ela humanizada e diversificada. Assim a Educação Física na escola deve ser vista como meio de informação e formação para os alunos.

Esses mesmos autores, ao citarem os PCNs, mencionam ainda que a prática sistematizada de tal disciplina é de suma importância, pois propicia aos educandos a possibilidade de aprimorar habilidades corporais, habilidades estas, que favorecem diretamente o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é válido mencionar que o surgimento da Educação Física no Brasil, não é recente, ou seja, pois:

A história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1.500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária (SOARES, 2012, *apud* Miquelinet *all* s/d, p.04).

Como podemos observar a Educação Física é uma área que já se faz presente no nosso país há muito tempo, e dessa forma, não devemos restringir as suas práticas a apenas momentos, ou dias diferentes de aulas.

Assim, os pesquisadores em foco, ao defenderem a importância da Educação Física na escola discorrem que, é de fato indiscutível a sua relevância, tendo em vista que tal disciplina traz, inerentemente, em sua concepção pedagógica o objetivo de realizar a interação e a inclusão no âmbito social dos envolvidos. Ainda vai proporcionar às crianças o conhecimento de “[...] valores que englobam o esporte, estabeleça hábitos de vida saudável e adquira outros conhecimentos relacionados com as distintas áreas de educação” (MIQUELIN *et all*, s/d, p. 05).

Nesta mesma concepção, Darido (2003) também defende a prática da Educação Física na escola, e menciona que tal disciplina foi oficialmente incluída nos currículos oficiais, no século XIX, especificamente 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com GuthsMuths, J.J. Rosseau, Pestalozzi e outros. Só que três anos, após essa aprovação, a ginástica passou a ser obrigatória no ensino primário, e a dança no ensino secundário. Vale mencionar, que nos

meados da década de 30, a concepção de Educação Física, foi calcada em uma perspectiva, puramente higienista, ou seja, a preocupação central era apenas os hábitos de higiene do corpo e saúde, mas sempre valorizando o desenvolvimento físico e moral, a partir do exercício.

De acordo com a referida autora, é importante mencionar a década de 70, para a consolidação da Educação Física nos sistemas de ensino, pois, “[...] surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente”. (DARIDO, 2003, p. 14)

Ao tratar da área em foco, nos contextos históricos mais contemporâneos, Miquelim *et all* (s/d) ao retomar os PCNs, salientam que tais documentos, são importantíssimos para o redirecionamento das práticas e concepções educativas da Educação Física, já que de acordo com os referidos documentos há uma busca de:

[...] contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. Em síntese o que se afirma é que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social ‘e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro’ (MIQUELIM *et all* s/d, p. 05).

Ao enfatizar os objetivos da Educação Física Escolar, os autores ainda em foco, mencionam que a mesma tem por finalidade ajudar no desenvolvimento psicomotor das crianças, subsidiando-as a adquirirem uma consciência que poderá ajudá-las em seu cotidiano e, sua prática deve fundamentalmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática.

Dessa forma, essa prática é de fundamental importância, ou seja, a atividade física, ela é relevante para a manutenção da saúde de uma forma geral, bem como para a prevenção de futuras enfermidades, que poderão acometer qualquer indivíduo, caso não haja, seja qual for a atividade. Assim, defendem que sejam feitas atividades físicas, já que tais práticas contribuem mais para a longevidade e melhora a qualidade de vida, de seus praticantes, por meio dos benefícios, sejam eles, fisiológicos, psicológicos e até mesmo sociais.

Ainda defendem que, como:

[...] é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com atividades físicas planejadas, daí sua importância como promotora de desenvolvimento e aprimoramento “das esferas cognitivas, motoras e auditivas”, este contato planejado faz com que as crianças envolvidas

possam compreender e/ou adaptar suas habilidades não somente no ambiente escolar, mas também em todos os outros a que tenha acesso (MIQUELIM *et all* s/d, p. 06).

3 ANÁLISES E DISCUSÕES

Ao darmos início as nossas reflexões sobre outros aspectos, que julgamos relevantes para a nossa pesquisa, ou seja, outros pontos que atrelados a Educação Física, podem subsidiar as metodologias de ensino, ainda e mais importante, desenvolver uma formação autônoma dos indivíduos, que fazem parte da etapa de ensino, em foco.

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: RECREAÇÃO E LUDICIDADE

Antes de focarmos na recreação e na ludicidade, como aspectos que podem complementar as práticas em Educação Física, iremos inicialmente, expor resumidamente, sobre o profissional que deve estar apto para desenvolver tais práticas.

Desse modo, conforme Miquelim (s/d, p. 08) alertam para o fato de que o profissional de Educação Física é um especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, sejam elas ginásticas, exercícios físicos, lazer, recreação, e é de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde. O mesmo para ministrar as aulas de Educação Física deverá ter nível superior com no mínimo licenciatura, somente desta forma estará hábil para exercer a docência na Educação Básica.

Dessa forma, a recreação é um fator que pode sim fazer parte das aulas de Educação Física. Conforme Silva (*et all*, 2018, p. 03) colocam:

A recreação pode ser entendida como brincadeiras e jogos, podendo ser classificada de diversas nomenclaturas, considerando os vários autores existentes que analisam e estudam as ações acometidas pela recreação em cima do desenvolvimento motor infantil. As atividades recreativas podem ser denominadas de acordo com a faixa etária de cada indivíduo, pela quantidade de participantes, pelo espaço a ser utilizado ou até mesmo pela metodologia a ser aplicada no desenvolver da atividade.

Como observamos, na concepção dos autores acima citados, a recreação pode se tornar uma importante aliada, nas aulas da Educação Infantil, levando em consideração cada faixa etária, o que inclui o um bom planejamento do docente, e dessa forma pode tornar as aulas mais dinâmicas.

Como atividades recreativas favorecem muito o desenvolvimento da motricidade, acredita-se que é através de tal área que a inteligência se materializa, ou seja, se firmam as

percepções, se elaboram as imagens e se constroem as representações (FONSECA, 1998, *apud* SILVA *et all*, 2018).

Os autores, agora em estudo, nos chamam atenção para o fato de que devemos explorar, enquanto educadores as três áreas, quais sejam: a cognitiva, a afetiva e a psicomotora, pois ambas são fundamentais para e/ou influenciam no desenvolvimento, bem como em fatores, que são próprios dos indivíduos, já que somos seres humanos, e como tais, somos seres sociais, que vivemos em grupos, e estes por sua vez, possuem valores e regras.

Silva (*et all*, 2018, p. 06) abordam que, “A palavra recreação deriva do verbo latino *recreare*, que significa recrear, reproduzir ou renovar. A recreação, desta forma pode compreender as atividades espontâneas, prazerosas e instituidora, que o indivíduo procura para melhor preencher seu tempo livre”.

E atreladas a estas atividades recreativas, podemos enfatizar outro aspecto importantíssimo, na faixa etária de idade, da Educação Infantil – a ludicidade. Esta também é uma das principais ferramentas de desenvolvimento motor. Já que as atividades lúdicas trazem diversos benefícios para o desenvolvimento da criança, que está em fase de inicial de socialização, e ainda pode haver o aprimoramento de suas capacidades corporais e criativas.

Os estudiosos relatam que, “pelos crianças serem espontaneamente lúdicas, ao participar de atividades que tenham a recreação como método elas exploram a si mesmo, o ambiente ao seu redor, ampliam suas emoções assim organizando a relação com o meio em que ela está inserida” (SILVA *et all*, 2018, p. 05). Os mesmos, ao retomarem Piaget, nos chamam atenção para o fato de que o desenvolvimento da criança acontece, fundamentalmente, por meio do lúdico.

Nesse sentido, deve-se ganhar espaço nos meios educacionais, atividades como jogar, imitar, brincar, dançar, criar ritmos, isso tudo pode possibilitar um aprendizado de uma nova cultura corporal.

Ao retomarem Cavallari (2000), (SILVA *et all*, 2018, p. 05) expõem:

[...] que a palavra “lúdico” é relacionada ao lazer também, que é determinado por tudo que leva uma pessoa à diversão, ao entretenimento, ao “passar o tempo”. Necessita compreender a criança em sua totalidade, como um ser em fase de desenvolvimento em diversas áreas, como a biológica, a social, a motora e a psicológica. Esta criança é construída a partir de inúmeras relações sociais, é portadora de uma individualidade. Através de brincadeiras e jogos, a criança descobre um meio de desenvolver seu comportamento social, favorecendo uma oportunidade de crescimento pessoal qualitativo.

Dessa forma, salienta-se que através da recreação e da ludicidade a criança pode elaborar as suas próprias estratégias, bem como criar seus próprios métodos de adaptação a possíveis desafios, que por ventura possam surgir, aprimorando assim, as suas inserções, sejam elas sociais ou físicas, desbloqueando, muitas vezes, possível timidez, descobrindo possíveis habilidades, e ainda aprimorando suas capacidades cognitivas e/ou mentais.

3.2 ESTRATÉGIAS QUE BENEFICIAM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sabemos que o ser humano necessita de vários e constantes estímulos, para que possa adquirir mais autonomia. E na Educação Infantil mais ainda, por se tratar da fase inicial de desenvolvimento, e a escola é um lugar, por excelência, que pode ou deve proporcionar momentos estimulantes e prazerosos, e que ao mesmo tempo traga benefícios para o crescimento de qualquer sujeito.

Dessa forma, apresentaremos algumas estratégias didáticas, que podem ajudar no desenvolvimento infantil.

De acordo com Dorneles (2018), um importante mecanismo que ajuda muito é atrelar os conteúdos escolares à brincadeira, já que de acordo com o respectivo autor o brincar fortalece a imunidade e a saúde, pois:

[...] é a brincadeira que é universal e que é a própria saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser a forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros (WINNICOTT, 1975.p.63 *apud* DORNELES, 2018, p. 04).

Assim proporcionar momentos de brincadeiras pode se tornar uma excelente oportunidade de criação de vínculos grupais, possibilidade de melhoria nos relacionamentos interpessoais, maior engajamento do grupo, senso de companheirismo, enfim inúmeros aspectos podem ser potencializados, através do ato de brincar.

Corroborando com essas mesmas ideias Freire (2011) ao defender o papel que a Educação Física pode desempenhar no seguimento de ensino em foco, revela que tal disciplina, como qualquer outra, pode atuar juntamente com as demais, e não desintegrada delas, isto é, as habilidades motoras precisam ser bem trabalhadas, e enquanto educadores, devemos ter noção das consequências de um trabalho bem planejado, para as crianças, seja do ponto de vista cognitivo, motor ou social.

Esse mesmo autor reforça:

[...] é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo

com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha. Assim como a linguagem verbal falada pela professora em sala de aula é, por vezes, incompreensível para os alunos, também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir, de início, à cultura que é própria dos alunos. Finalizando, a adoção de atividades da cultura infantil como conteúdo pedagógico facilita o trabalho de professores das escolas de primeira infância, pois garante o interesse e a movimentação das crianças (FREIRE, 2011, p. 15).

Os jogos também são importantes ferramentas didáticas, nos quais podem ser estimulados diversos aspectos, a depender do tipo de jogo, que o professor escolher, mas grosso modo, estão muito atrelados a ludicidade. Nesta perspectiva a vantagem do trabalho lúdico, na Educação Infantil é justamente trazer o prazer para as atividades, para que as mesmas se tornem motivadoras, e estimulem as crianças a, por exemplo, superarem possíveis dificuldades, que talvez ou normalmente não superariam em outras circunstâncias. Enquanto houver diversão, o docente pode ir propondo que as crianças façam outras atividades, que fiquem cada vez mais complexas para elas.

A cada aula em que se faz um tipo diferente de jogo, pode-se escolher um tema, por exemplo, o conhecimento do próprio corpo, as noções espaciais, o ritmo, as características dos objetos, as cores etc., o que não quer dizer que um tema não seja mudado se houver sugestões por parte das próprias crianças ou se a proposta do professor não estiver agradando (FREIRE, 2011).

Freire (2011) nos chama atenção até para a escolha cuidadosa do material pedagógico a ser utilizado, isto é, materiais com uma ampla variação de cores, formas, tamanhos, pois isso pode despertar curiosidade, motivação nas crianças, e ainda mais tornar as aulas mais completas. Esse mesmo autor enfatiza que é muito pobre, a divisão teórica, que se faz do ser humano, em um sujeito por compartimentos estanques em seus aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. Para tanto, se faz necessário uma compreensão mais ampliada de conceitos como interação, diálogo, e outros que nos ofereçam um entendimento mais global e integrado do ser humano.

Dependendo do tipo de jogo, estes podem desenvolver força, resistência, fazer com que a criança possa agir com maior desenvoltura, seja corporal ou outros aspectos. Nesse viés, quando se foca fundamentalmente na motricidade, não é restringi-la a apenas questões

corporais/físicas, significa ir adquirindo mais recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas.

Nesse enfoque, foram expostas algumas estratégias (jogos, brincadeiras), que podem subsidiar as práticas docentes. Obviamente que o tipo de jogo e brincadeira deve ser planejado, de acordo com cada faixa etária, bem como o objetivo de cada professor. No entanto, como afirma Freire (2011), muitas vezes o que falta nas escolas é justamente a criatividade, algo que não é ensinado nas faculdades, pois:

Nas escolas de formação para o magistério, nos cursos de Pedagogia ou nas faculdades de Educação Física, os alunos deveriam ser estimulados a analisar atividades lúdicas, a criticá-las, envolvendo-se eles mesmos nessas atividades. Fundamental também seria que pudessem aplicar parte dessa produção em alunos, durante seus estágios. É necessário dar mais atenção ao brincar, à atividade lúdica, à cultura infantil, como material de trabalho do professor, nas escolas de formação (FREIRE, 2011, p. 35).

Nesse sentido, afirmamos que tudo que foi exposto, nesse ponto é para enfatizar a importância e eficácia, cientificamente comprovada desses tipos de estratégias educacionais para o melhor desenvolvimento infantil. Assim quando se menciona jogos, brincadeiras atrelados a objetivos educacionais, é na perspectiva de tornar os conteúdos a serem estudados mais dinâmicos, e ao mesmo tempo trabalhando outras habilidades, que podem ser estimuladas a depender do tipo de estratégia utilizada. Pois como o estudioso em foco, nos orienta, pensar numa educação baseada exclusivamente no jogo ou na brincadeira, por exemplo, seria insuficiente.

Corroborando com que já foi exposto:

Creio, de minha parte, que todas as propostas sérias de desenvolvimento poderiam ser realizadas dentro do jogo, aproveitando seu caráter lúdico. No entanto, não caiamos no exagero. Escola alguma poderia ser só jogo. Nas atividades infantis, mesmo aquelas sem orientação escolar, o que a criança faz contém uma mistura inseparável de jogo e trabalho, de atividade descomprometida e atividade séria, de puro prazer funcional e ação adaptativa. Portanto, seria perfeitamente compatível o desenvolvimento de atividades sérias dentro do contexto do jogo. A escola não seria só jogo, mas, na primeira infância, o contexto de desenvolvimento das atividades poderia ser o do jogo (FREIRE, 2011, p. 38).

Para finalizar, defendemos, com base nas ideias de Freire (2011), que criança é um ser humano sim, mas bem diferente dos seres irracionais, que vivem muitas vezes para serem adestrados, criança é para ser educada, e a atividade pensada para essa faixa etária deve ser pensada, levando em consideração sua singularidade. Assim não há literatura, que diz que criança não aprende a partir de cambalhotas, aposta de corrida, jogo de bola, e assim por diante.

4 CONCLUSÕES

Ao pensarmos numa formação integral dos educandos, desde a Educação Infantil, torna-se sem dúvida, um grande desafio, visto que estamos imersos em um sistema de ensino, que preza basicamente, pelas aulas, nas quais os alunos devem permanecer sentados e passivos dos conteúdos, que são expostos. Nesse sentido, propor aulas mais dinâmicas, recreativas, com brincadeiras, jogos, podem até serem vistas, como algo desnecessário e que não podem estimular e/ou construir conhecimentos.

No entanto, a partir de nossa pesquisa, e tantos outros estudos, percebeu-se a importância de práticas educativas, sobretudo, na Educação Infantil, que tomem por base atividades lúdicas, recreativas, atreladas às técnicas da Educação Física, já que as mesmas, comprovadamente, podem aprimorar o desenvolvimento de habilidades, em diversas áreas.

Defendemos sim que é preciso criar metodologias de ensino, nas quais as crianças brinquem, explorem, descubram e experimentem novas sensações, para que as mesmas possam futuramente, agir de forma mais independente.

Ao final do trabalho em foco, defendemos a prática de atividades lúdicas e recreativas, bem planejadas, e que sejam pensadas sistematicamente, embora não deixando de lado o respeito ao brincar livre de cada criança, para cada faixa etária. Ainda destacamos o papel importantíssimo que a Educação Física pode desempenhar nessas ações.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9.394/90. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola – Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.

DORNELES, Lilo. **Dez atividades lúdicas- Brincadeiras e mágicas, que vão te transformar em celebridade na escola**. www.professorlilo.com.br. 2018.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro – Teoria e Prática da Educação Física**. 1ª Ed. São Paulo: Editora scipione, 2011.

LUSTIG, Andréa Lemes *et all*. **CRIANÇA E INFÂNCIA: Contexto Histórico Social**. Disponível em [www. Google. com.br](http://www.Google.com.br). Acessado em 18/08/2019.

MIQUELIN, Eric Carvalho *et all*. **A Educação Física e seus Benefícios para Alunos do Ensino Fundamental**. s/d. Disponível em [www. Google. com.br](http://www.Google.com.br). Acessado em 18/08/2019.

SILVA, Marilene Pereira da. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) – 2015. Disponível em [WWW. Google.com. br](http://WWW.Google.com.br). Acessado em: 02/11/17.

SILVA, José Gomes da *et all*. **Atividade Recreativa no Desenvolvimento Motor Infantil – Revista Mundi Saúde e Biológicas**. Curitiba, PR, v.3, n.1, Jan./Jun., 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre está comigo, e principalmente neste momento, tão especial.

Aos meus pais, que me motivam constantemente.

A meu esposo, companheiro de luta.

Aos meus professores, do PARFOR, os quais me proporcionaram muito crescimento profissional, e também pessoal – cidadã recém – formada.

A minha orientadora, que tanto me auxiliou na elaboração e defesa desse trabalho.

Aos meus amigos, que me apoiaram nessa caminhada, com os quais dividi as lutas, dessa batalha, nos fortalecendo a cada dia.